



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

ANGELOLOGIA

Definição, natureza, hierarquia,
classificação e missão dos anjos.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

ANGELOLOGIA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-011-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON11

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **ANGELOLOGIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 79 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutodeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - DOCTRINA SECULAR ACERCA DOS ANJOS	11
2.1. HISTÓRIAS NAS SOCIEDADES	11
2.2. OS ANJOS NO DECURSO DA HISTÓRIA	11
2.3. NA VISÃO DA MITOLOGIA	12
2.4. NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO CRISTIANISMO	12
2.5. PERGUNTAS SEM RESPOSTAS.....	13
2.6. PINTADOS E CULTUADOS.....	13
2.7. CALVINO E LUTERO	14
2.8. PÓS-REFORMA	14
2.9. O CONSENSO DO CENÁRIO MODERNO	14
3 - A DOCTRINA BÍBLICA DOS ANJOS	17
3.1. ETIMOLOGIA E CONCEITO DO TERMO	17
3.2. VARIEDADE DOS TERMOS APLICADOS AOS ANJOS	18
3.3. DEUS É AUTOR DE TODAS AS COISAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS.....	19
3.4. A ORIGEM DOS ANJOS	20
3.5. SUA EXISTÊNCIA	21
3.6. A ÉPOCA DA CRIAÇÃO DOS ANJOS	21
3.7. O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO	22
3.8. EXISTEM ANJOS BONS E ANJOS MAUS.....	22
3.9. O NÚMERO DE ANJOS.....	22
4 - A NATUREZA DOS ANJOS	25
4.1. NÃO SÃO SERES HUMANOS GLORIFICADOS	25
4.2. NÃO SÃO OS FILHOS DE DEUS EM GÊNESIS 6	25
4.3. TEORIA EQUIVOCADA DE QUE OS “FILHOS DE DEUS” ERAM ANJOS	25
4.4. TEORIA DE QUE OS “FILHOS DE DEUS” ERAM OS DESCENDENTES DE SETE	26
4.5. SÃO SERES ESPIRITUAIS	27
4.6. SÃO ESPÍRITOS INVISÍVEIS.....	27
4.7. POSSUEM CORPOS ESPIRITUAIS.....	27
4.8. SÃO EXÉRCITOS E NÃO RAÇA	28
4.9. SÃO SERES RACIONAIS MORAIS E IMORTAIS	28
4.10. OS ANJOS NÃO SÃO ONISCIENTES	29
4.11. SÃO SERES INTELIGENTES	29
4.12. OS ANJOS SÃO PODEROSOS	30
4.13. OS ANJOS SÃO NUMEROSOS	30
4.14. OS ANJOS SÃO MAIORES EM FORÇA E PODER.....	31
4.15. INFERIORES A CRISTO	31
4.16. OS ANJOS TOMAM DECISÕES	32
4.17. OS ANJOS POSSUEM HABITAÇÃO	32
4.18. SUA APARÊNCIA.....	33

4.19.	OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS ANJOS	33
5 -	HIERARQUIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ANJOS	38
5.1.	O ANJO DO SENHOR	38
5.2.	O ARCANJO MIGUEL.....	40
5.3.	GABRIEL	41
5.4.	QUERUBINS.....	42
5.5.	SERAFINS (Is 6.1-3)	42
5.6.	ANJOS ELEITOS	43
5.7.	GOVERNADORES	43
5.8.	ANJOS ESPECIALMENTE NOMEADOS	43
6 -	SUAS ATRIBUIÇÕES MINISTÉRIAS	47
6.1.	NO MINISTÉRIO DE JESUS	47
6.2.	SÃO MINISTRADORES A FAVOR DOS SANTOS.....	50
6.3.	APLICADORES DOS JUÍZOS DE DEUS.....	51
6.4.	COMUNICADORES DAS BOAS-NOVAS	51
6.5.	COMO ESPECTADORES DA OBRA DE DEUS	52
6.6.	EXECUTORES DE JUÍZOS DIVINOS	52
6.7.	PRESTAM SOCORRO SOB O COMANDO DIVINO	53
6.8.	ESTÃO SEMPRE PRONTOS PARA AGIR.....	53
7 -	SATANOLOGIA	58
7.1.	O FATO DE SUA QUEDA	58
7.2.	A ÉPOCA DA SUA QUEDA	58
7.3.	A CAUSA DE SUA QUEDA	58
7.4.	O RESULTADO DE SUA QUEDA	60
7.5.	OS ANJOS MAUS	61
7.6.	TODO O MUNDO ESTÁ NO MALIGNO	63
7.7.	A PERSONALIDADE DE SATANÁS	64
7.8.	O ESTADO ORIGINAL DE SATANÁS	64
7.9.	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS ANTES DA QUEDA	66
7.10.	EM RELAÇÃO À OBRA REDENTORA DE CRISTO.....	69
7.11.	EM RELAÇÃO ÀS NAÇÕES.....	69
8 -	DEMONOLOGIA.....	73
8.1.	A DOCTRINA DOS DEMÔNIOS	73
8.2.	QUEM SÃO OS DEMÔNIOS	73
8.3.	TEORIAS FALSAS SOBRE OS DEMÔNIOS	73
8.4.	O QUE A BÍBLIA AFIRMA SER OS DEMÔNIOS.....	76
8.5.	JESUS E OS DEMÔNIOS	76
8.6.	O CRENTE E OS DEMÔNIOS	77
8.7.	A NATUREZA ESPIRITUAL, INTELECTUAL E MORAL DOS DEMÔNIOS.....	78
8.8.	LUGAR ATUAL E DESTINO FINAL DOS DEMÔNIOS	78

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - INTRODUÇÃO

Ao nosso redor há um mundo espiritual poderoso, populoso e de recursos superiores ao nosso mundo visível. Bons e Maus espíritos passam em nosso meio, de um lugar para o outro, com grande rapidez e movimentos imperceptíveis. Alguns desses espíritos se interessam pelo nosso bem estar, outros, porém, estão empenhados em fazer-nos o mal. Muitas pessoas questionam se existem realmente tais espíritos ou seres, quem são, onde se encontram e o que fazem.

A palavra de Deus é a única fonte de informação que merece confiança, e que possui respostas para estas perguntas. Ela deixa claro que há outra classe de seres superiores ao homem. Esses seres habitam nos céus e formam os exércitos celestiais, a inumerável companhia dos servos invisíveis de Deus. Esses são os anjos de Deus, os quais estão sujeitos ao governo divino, e o importante papel que têm desempenhado na história da humanidade torna-os merecedores de referência especial. Existem também aqueles, pertencentes a mesma classe de seres, que anteriormente foram servos de Deus mas que agora se encontram em atitude de rebelião contra seu governo.

A doutrina dos anjos segue logicamente a doutrina de Deus, pois os anjos são fundamentalmente os ministros da providência de Deus. Essa doutrina permite-nos conhecer a origem, existência, natureza, queda, classificação, obra e destino dos anjos.

A doutrina dos anjos é fundamentalmente o estudo dos ministros da providência de Deus (são os agentes especiais de Deus). Como em toda doutrina, há uma negligência muito grande desta, nas igrejas e entre os teólogos, que chega a ser verdadeira rejeição. Considerado pelos estudiosos contemporâneos como a mais notável e difícil das matérias, por isso tem sido marco da implantação de grandes seitas e heresias, do mundo atual. Três aspectos de negligência desta doutrina:

1. Desde o princípio do cristianismo, os gnósticos prestavam adoração aos anjos (Cl 2.18); depois então, na Idade Média, com as crenças absurdas dos rituais de bruxarias envolvendo culto aos anjos, e agora em nossos dias, os estudos cabalísticos personalizados no meio esotérico e místico, ensinam novamente o culto aos anjos, por meio de bruxos sofisticados e modernos. Sabendo que antes de tudo, a existência e ministério dos anjos são fartamente ensinados nas Escrituras, por isso, não podemos negligenciar os ensinamentos sagrados.
2. A evidência de possessão demoníaca e adoração a demônios de forma veemente em nossos dias. O apóstolo Paulo parece travar grande luta com a grande idolatria que considerava adoração a demônios (1Co 10.19-21). Nos últimos dias, esta adoração aos demônios e a ídolos deve aumentar bastante (Ap 9.20-21). A

negligência deixa de existir para dar lugar à um crescente pensamento sobre o assunto, especialmente do lado do mal. Não podemos negligenciar tal doutrina.

3. A prática acentuada do espiritismo que crescerá assustadoramente nos últimos dias, conduzindo homens, mulheres e crianças a profundos caminhos de trevas e cegueira espiritual (1Tm 4.1-2). E ainda a obra de satanás e dos espíritos maléficos, atrapalhando o progresso da graça em nossos próprios corações e a obra de Deus no mundo (Ef 6.12).

Deveríamos querer saber mais e mais dos ensinamentos sagrados para podermos estar firmes contra as astutas ciladas deste inimigo derrotado, Satanás, o anjo caído (Rm 16.20; Ap 12.7-9; 20.1-10).



AULA
02

2 - DOCTRINA SECULAR ACERCA DOS ANJOS

2.1. Histórias nas Sociedades

Histórias seculares, histórias religiosas e a arqueologia mostram que quase todas as culturas do mundo aceitam a existência de seres sobrenaturais. Muitas sociedades não faziam nenhuma distinção entre seres bons e maus. Os egípcios antigos acreditavam que seres sobrenaturais controlavam todas as fases da vida. O mesmo acontecia na Pérsia, Babilônia e Índia. Apesar de ser uma cultura inteiramente voltada para a filosofia e idéias humanísticas, os gregos antigos acreditavam em espíritos, e a adoração dos mesmos fazia parte de sua vida diária.

Os romanos absorveram grande parte de outras religiões em sua própria, isto é, eles faziam isso quando as outras religiões eram politeístas. Eles simplesmente acrescentavam deuses ao seu panteão. Geddes MacGregor escreveu no seu livro (Anjos, Ministros da Graça): "...da Escandinávia ao Irã, da Irlanda à América do Sul, o folclore popular é repleto de alusões a espíritos tão elementares...que foram trazidos do folclore antigo dos celtas, escandinavos, teutônicos e outras culturas". Mesmo nas culturas mais orientais, como da China, Japão e Coreia, anjos e/ou demônios eram parte integrante de suas religiões, embora muitas vezes esses seres fossem chamados deuses. No extremo oriente, os espíritos eram considerados como seres humanos mortos resultando na adoração de ancestrais e mesmo na adoração direta a anjos ou demônios.

Certo teólogo, de nome Alexander Hislop, fez um trabalho monumental no final do século XVIII ao traçar conexões entre todas as religiões antigas. Ele comparou a crença e adoração de seres sobrenaturais de nação em nação e de religião em religião. Seu relatório dá maior evidência ao fato de que algo aconteceu em algum lugar nos tempos antigos envolvendo o relacionamento entre os reinos natural e sobrenatural. O que quer que tenha sido, ainda influencia muitas pessoas em nossos dias.

2.2. Os Anjos no Decurso da História

Nas tradições pagãs (algumas das quais influenciaram os judeus de tempos posteriores), os anjos eram, às vezes, considerados divinos, e outras vezes, fenômenos naturais. Eram seres que faziam boas ações em favor das pessoas, ou eram as próprias pessoas que praticavam o bem; tal confusão está refletida no fato de que tanto a palavra hebraica "mal'ăkh", quanto a grega "angelos" têm dois sentidos. O significado básico de cada uma delas é "mensageiro". Mas este mensageiro, (dependendo do contexto) pode ser um mensageiro humano comum, ou um mensageiro celestial, um anjo.

Alguns, com base na teoria da evolução, fazem a idéia de anjos remontar ao início da civilização. “O conceito de anjos pode ter evoluído dos tempos pré-históricos quando, então, os seres humanos primitivos emergiram das cavernas e começaram a erguer os olhos aos céus... A voz de Deus já não era a rosnada da floresta, mas o estrondo do céu”. Segundo essa teoria, desenvolveu-se um conceito de anjos que servissem à humanidade como mediadores de Deus. O conhecimento genuíno dos anjos, no entanto, veio somente através da Revelação Divina.

2.3. Na Visão da Mitologia

Posteriormente, os assírios e os gregos deram asas a alguns desses seres semidivinos. Hermes tinha asas nos calcanhares. Eros, “o espírito voador do amor apaixonado”, tinha asas afixadas aos ombros. Num tom bastante divertido, os romanos inventaram Cupido, “o deus do amor erótico”, retratado como um garoto brincalhão que atirava flechas invisíveis para encorajar romances. Platão (cerca de 427- 347 a.C.) também falava de “anjos da guarda”. As Escrituras Hebraicas atribuem nomes a somente dois anjos: Gabriel, que iluminou o entendimento de Daniel (Dn 9.21-27), e o arcanjo Miguel, o protetor de Israel (Dn 12.1).

O livro apócrifo de Tobias (200-250 a.C.), porém, inventou um arcanjo chamado Rafael que, repetidas vezes, ajudou Tobias em situações difíceis. Realmente, só existe um arcanjo (anjo principal), que é Miguel (Jd 9). Mais tarde, Filo (20 a.C. à 42 d.C.), o filósofo judaico de Alexandria, no Egito, retratou os anjos como mediadores entre Deus e a raça humana. Os anjos, criaturas subordinadas, habitavam nos ares como “os servos dos poderes de Deus. Eram almas incorpóreas sendo totalmente inteligentes em tudo e possuindo pensamentos puros”.

2.4. Nos Primeiros Séculos do Cristianismo

Durante o período do Novo Testamento, os fariseus acreditavam que os anjos fossem seres sobrenaturais que, freqüentemente, comunicavam a vontade de Deus (At 23.8). Os saduceus, todavia, influenciados pela filosofia grega, diziam: “não há ressurreição, nem anjo, nem espírito” (At 23.8). Para eles, os anjos não passavam de “bons pensamentos e intenções” do coração humano.

Nos primeiros séculos depois de Cristo, os pais da igreja pouco disseram a respeito dos anjos. A maior parte de sua atenção era dedicada a outros assuntos referente à natureza de Cristo. Mesmo assim, todos eles acreditavam na existência dos anjos.

1. Inácio de Antioquia, um dos primeiros pais da igreja, acreditava que a salvação dos anjos dependia do sangue de Cristo;

2. Orígenes (182 - 251 d.C.) declarou a impecabilidade dos anjos, afirmando que, se foi possível a queda de um anjo, talvez seja possível a salvação de um demônio. Semelhante posicionamento acabou por ser rejeitado pelos concílios eclesiásticos;
3. Já em 400 d.C., Jerônimo (347 - 420 d.C.) acreditava que anjos da guarda eram dados aos seres humanos quando do nascimento destes;
4. Posteriormente, Pedro Lombardo (100 - 160 d.C.) acrescentou que um único anjo podia guardar muitas pessoas de uma só vez;
5. Dionísio, o Areopagita, (500 d.C.) contribuiu notavelmente para o estudo dos anjos. Ele retratou o anjo como “uma imagem de Deus, uma manifestação da luz oculta, um espelho puro, brilhante, sem defeito, nem impureza, ou mancha”;
6. Semelhantemente Irineu, quatro séculos antes (130 - 195 d.C.), também construiu hipóteses a respeito de uma hierarquia angelical;
7. Depois, Gregório Magno (540-604 d.C.) atribuiu aos anjos corpos celestiais.

2.5. Perguntas Sem Respostas

Ao raiar do século XIII, os anjos passaram a ser assunto de muita especulação. O teólogo italiano Tomás de Aquino (1.225 - 1.274 d.C.) formulou perguntas mui relevantes a respeito. Sete das suas 118 conjeturas sondavam as seguintes áreas:

1. De que se compõe o corpo de um anjo? Há mais de uma espécie de anjo?
2. Quando os anjos assumem a forma humana, exercem funções vitais do corpo?
3. Os anjos sabem quando é manhã e quando é entardecer?
4. Conseguem entender muitos pensamentos ao mesmo tempo?
5. Conhecem nossas intenções secretas?
6. Têm capacidade de falar uns com os outros?

2.6. Pintados e Cultuados

Mais descritivos foram os retratos pintados pelos renascentistas; representavam os anjos como “figuras varonis ... crianças tocando harpas e trombetas, bem diferentes de Miguel, o arcanjo. Retratos pintados com péssimo gosto como “cupidinhos gorduchinhos”, com muito colesterol, vestidos com pouca roupa, estrategicamente colocados, essas criaturas eram freqüentemente usadas como friso artístico. O cristianismo medieval assimilou a massa de especulações, e, como conseqüência, começou a incluir a adoração aos anjos em suas liturgias, essa aberração continuou crescendo, levando o Papa Clemente X (1670 - 1676 d.C.) a decretar uma festa em homenagem aos anjos.

2.7. Calvino e Lutero

A despeito dos excessos católicos romanos, o Cristianismo Reformado continuou a ensinar que os anjos ajudam o povo de Deus.

1. João Calvino (1509 - 1564 d.C.) acreditava que “os anjos são despenseiros e administradores da beneficência de Deus para conosco... Mantêm a vigília, visando a nossa segurança; tomam a seu encargo a nossa defesa; dirigem os nossos caminhos, e zelam para que nenhum mal nos aconteça”.
2. Martinho Lutero (1483 - 1546 d.C.) em “Conversas à Mesa”, falou em termos semelhantes. Observou como esses seres espirituais, criados por Deus, servem à Igreja e ao Reino. Eles ficam mui perto de Deus e do cristão. “Estão em pé diante da face do Pai, perto do sol, mas sem esforço vêm rapidamente socorrer-nos”.

2.8. Pós-Reforma

Na Era do Racionalismo (cerca de 1800 d.C.), surgiram graves dúvidas contra a existência do sobrenatural; os ensinamentos historicamente aceitos pela Igreja começaram a ser reexaminados. Como consequência, alguns céticos resolveram chamar os anjos “personificações de energias divinas, ou princípios bons e maus, ou doenças e influências naturais”.

Já em 1918, alguns eruditos judaicos começaram a ecoar a voz liberal, afirmando que os anjos não eram reais, pois desnecessários. “Um mundo de leis e de processos não precisa de uma escada viva para levar-nos da Terra até Deus, nas alturas”. Isso não abalou a fé dos evangélicos conservadores que continuam a confirmar a validade dos anjos.

2.9. O Consenso do Cenário Moderno

Foi talvez o teólogo liberal Paul Tillich (1886 - 1965) quem postulou o conceito mais radical do período moderno. Considerava os anjos essências platônicas: emanações da parte de Deus. Acreditava que os anjos queriam voltar à essência divina da qual surgiram para serem iguais a Deus. Tillich aconselhava: “Para interpretar o conceito dos anjos de modo relevante, hoje, interprete-os como as essências platônicas, como os poderes da existência, e não como seres especiais. Se você interpretá-los desta última maneira, tudo não passará de grosseira mitologia”.

Karl Barth (1886 - 1968) e Miliard Erickson (1932), entretanto, encorajavam uma abordagem mais cautelosa e sadia. Barth, o pai da neo-ortodoxia, achava ser o assunto “o mais notável e difícil de todos”. Reconhecia o enigma do intérprete: Como “avançar sem

ser precipitado”; estar “ao mesmo tempo aberto e cauteloso, crítico e ingênuo, perspicaz e modesto?”

Erickson, teólogo conservador, acrescentou que poderíamos ser tentados a omitir, ou negligenciar, o estudo dos anjos, porém “se é para sermos estudiosos fiéis da Bíblia, não temos outra escolha senão falar a respeito deles”.

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia